

## USO DE DROGAS ILÍCITAS NA GESTAÇÃO E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA FETO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

### ILLICIT DRUG USE DURING PREGNANCY AND ITS CONSEQUENCES FOR THE FETUS: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

Marcelle Barbosa Costa de Souza<sup>1</sup>  
Oswaldo Aparecido Caetano<sup>2</sup>  
Gabriela Benedini Strini Portinari Beja<sup>3</sup>  
Mariana Moreira Penedo<sup>4</sup>

**RESUMO:** O uso das drogas na gestação traz consequências multifatoriais e complicações sistêmicas para mãe e o feto, a passagem das substâncias psicoativas para a corrente sanguínea, pode causar danos irreversíveis para ambos. Tal fato apresenta importante relevância de ser discutido, pois ocorre um aumento do consumo de drogas durante a gestação. O objetivo desse estudo foi compreender quais são as drogas ilícitas utilizadas durante a gestação e as consequências para o feto. Realizou uma busca de artigos científicos nos meses de Agosto de 2021 nas plataformas PubMed, BVS, Medline e Scielo com os Descritores em Ciência da Saúde: “Drogas Ilícitas” AND “Gravidez” nos idiomas português e inglês. Selecionou 21 artigos científicos após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. As principais drogas utilizadas foram: cannabis, cocaína, crack e anfetamina. As principais consequências ao feto foram baixo peso ao nascer, déficits cognitivos, prematuridade, maior tempo de internação entre os recém-nascidos, más formações congênitas e síndrome de abstinência neonatal. O uso dessas substâncias pode ser evitado durante o pré-natal por intermédio de uma equipe multiprofissional capaz de identificar as vulnerabilidades do meio e os fatores que levam a gestante ao consumo. A equipe multiprofissional deve realizar educação em saúde para melhoria do acesso ao pré-natal a fim de minimizar os riscos.

**Palavras-Chave:** Drogas Ilícitas. Gravidez.

<sup>1</sup>Discente do curso de graduação em Medicina da Universidade de Vassouras, Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil. ORCID, <https://orcid.org/0000-0003-1108-6607>.

<sup>2</sup>Docente do curso de graduação em Medicina da Universidade de Vassouras, Vassouras – RJ, Brasil, ORCID:<https://orcid.org/0000-0002-8960-7970>.

<sup>3</sup>Discente do curso de graduação em Medicina do Centro Universitário Barão de Mauá – CBM, Ribeirão Preto – SP, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2448-755X>.

<sup>4</sup>Discente do curso de graduação em Medicina da Universidade de Vassouras, Vassouras/RJ, Brasil. ORCID\*:<https://orcid.org/0000-0002-9300-8137>.

**ABSTRACT:** The use of drugs during pregnancy brings multifactorial consequences and systemic complications for mother and fetus, the passage of psychoactive substances into the bloodstream can cause irreversible damage to both. This fact has an important relevance to be discussed because there is an increase in drug use during pregnancy. The aim of this study was to understand which illicit drugs are used during pregnancy and the consequences for the fetus. Conducted a search for scientific articles in August 2021 in PubMed, BVS, Medline and Scielo platforms with the Health Science Descriptors: “Illicit Drugs” AND “Pregnancy” in Portuguese and English. It selected 21 scientific articles after applying the inclusion and exclusion criteria. The main drugs used were: cannabis, cocaine, crack and amphetamine. The main consequences for the fetus were low birth weight, cognitive deficits, prematurity, longer hospital stays among newborns, congenital malformations and neonatal abstinence syndrome. The use of these substances can be avoided during prenatal care through a multidisciplinary team capable of identifying the vulnerabilities of the environment and the factors that lead pregnant women to consumption. The multidisciplinary team must carry out health education to improve access to prenatal care in order to minimize risks.

**Keywords:** Illicit Drugs. Pregnancy.

## INTRODUÇÃO

Atualmente o abuso e a dependência de drogas transformaram-se em um problema de saúde pública<sup>1</sup>. Há diversos fatores de riscos que levam ao consumo de drogas, e uma deles, é o meio que a pessoa vive<sup>1</sup>. Os problemas relacionados ao consumo das drogas lícitas (álcool, tabaco) e ilícitas (maconha, crack, cocaína) eram mais comuns nos homens<sup>1</sup>. Porém, ocorreram mudanças no papel social da mulher e com isso a, houve diminuição nessa diferença em relação ao homem<sup>2,3</sup>. Nos últimos tempos, observou-se um aumento do número de mulheres usuárias de drogas admitidas em hospitais, apresentando intercorrência clínicas, cirúrgicas e obstétricas decorrentes desse uso<sup>4</sup>.

Recentemente, pesquisas<sup>5,6</sup> alertaram sobre o aumento progressivo e alarmante no consumo de drogas no sexo feminino especialmente durante a gestação, esse aumento foi relatado em uma pesquisa realizada na cidade de Maringá/PR, no ano de 2012, em que havia 394 gestantes assistidas e destas, mais de 16% eram usuárias de drogas, lícitas e ilícitas<sup>7</sup>.

Um estudo realizado por MOTTA et al., (2016) junto com o Programa das Nações Unidas(PNUD), mostrando que, em um ano o dobro de mulheres passou a frequentar a crackolândia de São Paulo<sup>8</sup>. Em 2016, 16% dos dependentes eram mulheres, em 2017, elas correspondiam a 32%. Ao todo, 14% das entrevistadas estavam grávidas no

momento da pesquisa<sup>8</sup>. A Organização Mundial da Saúde (OMS) relata que a Cannabis é a droga ilícita mais amplamente usada entre as mulheres em idade reprodutiva<sup>1</sup>.

A expansão do consumo de drogas atingiu mulheres, principalmente, na idade fértil, isso levou a desafios em várias esferas, tanto no aspecto social como na saúde<sup>4</sup>. A gestação é um momento especial na vida década mulher no qual ocorre o crescimento e desenvolvimento do embrião, dentro do organismo materno, num período que varia de 39 à 42semanas<sup>9</sup>.

Durante a gestação, ocorre modificações no organismo feminino, tanto do ponto de vista físico, como no emocional, sistêmico e até mesmo no âmbito social e isso tem relação com as alterações hormonais que ocorrem na primeira semana de gestação e que perduram por todo o período gestacional<sup>9,10</sup>. Essas modificações têm por finalidade a adaptação do organismo, a manutenção e o desenvolvimento normal da gestação<sup>10</sup>. Diante disso, o modo de vida da gestante como, também, os hábitos e costumes interferem diretamente na sua gestação e no feto. Diante desse cenário, insere-se o uso de drogas nocivas à saúde da mãe e do embrião<sup>1</sup>.

O abuso dessas substâncias tem sido um grande motivo de preocupação mundial com relação à saúde da gestante e de seu filho em diferentes níveis socioeconômicos<sup>11</sup>. As consequências do uso de drogas decorrem não apenas para a gestantes, mas também ao feto, pois essas substâncias atravessam a barreira placentária e hematoencefálica sem ser metabolizada, atingindo o sistema nervoso central e demais órgãos em formação, levando a alterações estruturais e/ou funcionais no feto-recém-nascido<sup>4</sup>. Diante desse exposto, torna-se importante investigar o contexto drogas ilícitas na gestação e o seu impacto<sup>12</sup>. Com isso, o objetivo desse trabalho foi compreender quais são as drogas ilícitas mais utilizadas durante a gestação e as consequências para o feto/recém-nascido.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de abordagem qualitativa e caráter descritivo cuja finalidade é reunir artigos e sintetizar resultados de pesquisas que respondam à questão norteadora: “Quais as drogas ilícitas mais usadas durante a gestação e a suas principais consequências para o feto?” e, assim, contribuir para o conhecimento do tema pesquisado.

Este método de pesquisa permite a síntese de múltiplos estudos publicados e possibilita conclusões gerais a respeito desse tema, sendo realizado em seis etapas<sup>13</sup>.

Primeira etapa constitui na identificação do tema que foi: “Uso de drogas ilícitas durante a gestação” e na seleção da questão de norteadora para a elaboração dessa revisão integrativa.

Na segunda etapa foi estabelecido os critérios para inclusão e exclusão de estudos devido ao grande número de artigos encontrados. Foram incluídos artigos com a língua em português, inglês, textos completos disponibilizados na íntegra e gratuitamente (acesso livre), estudos randomizados, estudos clínicos, jornal article, artigo transversal e artigos nos últimos 5 anos. Como critério de exclusão: artigos que não abordavam a temática proposta, textos incompletos e duplicados, estudos de meta análise, artigos de revisão narrativa, teses de doutorado e dissertação ou relato de caso.

A terceira etapa envolveu a busca, a leitura de todos os títulos e resumos encontrados a fim de identificar trabalhos que fossem compatíveis com a questão norteadora, temática da revisão, critérios de inclusão e exclusão e, assim, eliminar artigos que não abrangessem o tema.

Foi realizada uma busca de artigos científicos no sistema informatizado de bases de dados eletrônicas bibliotecas virtuais em Saúde (BVS) e National Library of Medicine (PubMed) disponíveis na internet no mês de agosto de 2021. Para tal, utilizaram-se os descritores presente no Descritor em Ciência da Saúde (DeCS) com a pesquisa em “qualquer termo” no idioma inglês: “Illicit Drugs”, “Pregnancy” por meio do conector booleano “AND”.

A quarta etapa incluiu a avaliação dos artigos de forma descritiva, e os artigos considerados pertinentes foram lidos na íntegra a fim de excluir os artigos que não enquadrassem nos critérios de inclusão e exclusão. Após a escolha dos artigos, realizou-se a quinta etapa na qual envolveu a interpretação dos artigos, onde as seguintes informações foram extraídas de cada artigo: autor, ano de publicação, droga ilícita e principais resultados (**quadro 1**) para auxiliar na análise e compressão dos resultados deste trabalho.

**Quadro 1:** Caracterização dos artigos selecionados.

AUTOR	ANO	DROGA ÍLICITA	PRINCIPAIS RESULTADOS
Currie CL et al <sup>14</sup>	2021	Não especificaram qual droga ilícita.	Baixo peso ao nascer, malformações congênitas, síndrome de abstinência neonatal e morte fetal.
Kar P et al <sup>15</sup>	2021	Cannabis.	Depressão respiratória e baixo peso ao nascer.
Anderson KN et al <sup>16</sup>	2020	Cannabis.	Fissura palatina e atresia de estenose retal.
Navarrete F et al <sup>17</sup>	2020	Cannabis.	Baixo peso ao nascer, redução no perímetro cefálico, déficits cognitivos (atenção, aprendizagem e memória), distúrbios na resposta emocional levando à agressividade, alta impulsividade ou transtornos afetivos, e maior risco de desenvolver um transtorno de dependência por uso de substâncias.
Haas DM et al <sup>18</sup>	2020	Cannabis.	Principalmente baixo peso ao nascer.
Heintzelman J et al <sup>19</sup>	2020	Cannabis, cocaína, anfetaminas.	O tempo de internação entre os recém-nascidos expostos a cannabis foi 9 dias para os grupos de opioides e anfetaminas foram de 14 dias.
Korchynska S et al <sup>20</sup>	2020	Anfetamina e cocaína.	Alteração na produção de insulina, levando à intolerância à glicose
Peterson BS et al <sup>21</sup>	2020	Cannabis, cocaína, e heroína.	Alterações neurológicas como: volumes menores nas superfícies dorsal, medial e ventral do lobo frontal e aumentos em volumes no lobo temporal lateral, lobo parietal dorsal e giro frontal superior .
Mravcik V et al <sup>22</sup>	2020	Cocaína e cannabis.	Nascimento prematuro, baixo peso ao nascer principalmente no grupo que utilizou cannabis.
Reynolds CME et al <sup>23</sup>	2020	Cannabis e cocaína.	Baixo peso ao nascer e perímetro cefálico menor.
Oga EA et al <sup>24</sup>	2019	Cannabis, cocaína e anfetaminas.	Prematuridade, baixo peso ao nascer e aborto.
Dong C et al <sup>25</sup>	2019	Cannabis.	Baixo peso ao nascer, diminuição do sistema imunológico e câncer mais tarde na vida.
Howard D et al <sup>26</sup>	2019	Cannabis.	Baixo peso ao nascer porém sem alteração na idade gestacional para nascimento.
Homsup P et al <sup>27</sup>	2018	Anfetamina.	Anemia e parto prematuro.
Pereira CM et al <sup>28</sup>	2018	Cocaína, crack e Cannabis.	Sem associação com a prematuridade, maior risco de um índice de Apgar <7 em recém-nascidos e atraso no desenvolvimento infantil.
Antunes MB <sup>29</sup>	2018	Drogas ilícitas porém não especificaram.	Risco aumentado para prematuridade, baixo peso ao nascer e baixo Índice de Apgar no 1º minuto.

Lima RE et al <sup>30</sup>	2018	Cannabis, crack, cocaína.	Infecção neonatal, displasia bronco pulmonar, maior tempo de internação na UTI e desenvolvimento neuropsicomotor alterado.
Serino Ma D et al <sup>31</sup>	2018	Cannabis e cocaína.	Ansiedade, depressão, perímetro cefálico e escores cognitivos significativamente menores.
Benevenuto SG et al <sup>32</sup>	2017	Cannabis.	Baixo peso ao nascer e aumento no peso da placenta.
Xavier DM et al <sup>33</sup>	2017	Crack.	Prematuridade, malformação congênita, internação em unidade de terapia intensiva e alimentação por leite com fórmulas artificiais.
Oliveira TA et al <sup>34</sup>	2016	Crack e cocaína.	Baixo peso ao nascer e sífilis.

Fonte: A autora (2021).

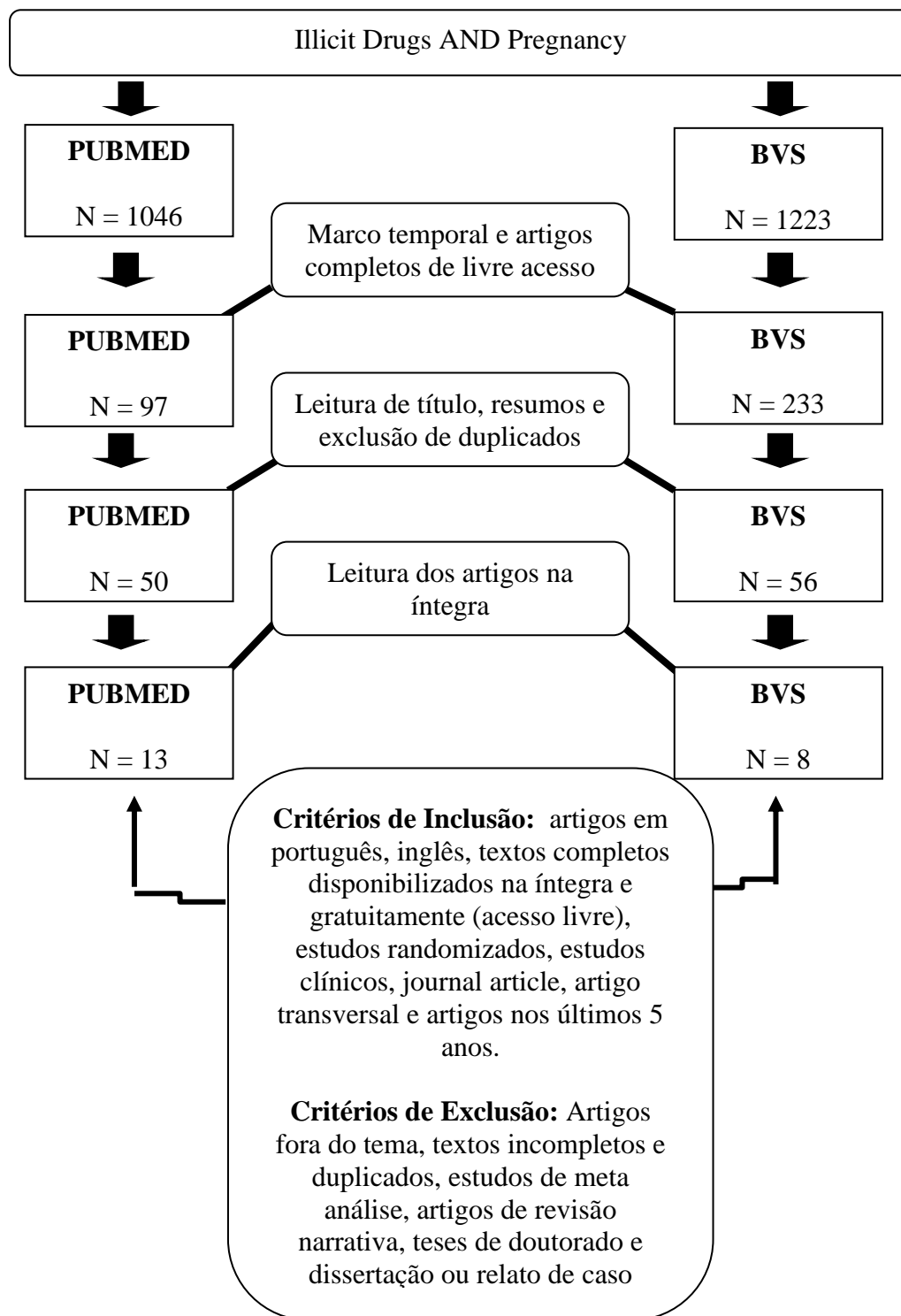
Por último, elaborou a discussão e síntese da conclusão dos artigos selecionados a fim de sintetizar todos os artigos e correlacionar com demais artigos científicos sobre a temática escolhida

## RESULTADOS

Após definida a metodologia do trabalho iniciou a busca dos artigos nas bases de dados BVS e PubMed utilizando os descritores selecionados com operador booleando AND (Illicit Drugs AND Pregnancy). Na BVS foram encontrados 1223 artigos e no PubMed 1046 artigos. Após aplicar o filtro de artigos com textos completos e o marco temporal entre os anos de 2016 a 2021 obteve na BVS 233 artigos e no PubMed 97 artigos.

Procedeu-se com a leitura de todos os títulos, resumos e exclusão dos artigos duplicados de ambas as bases de dados, restando 50 artigos no PubMed e 56 artigos na BVS. Com isso, foi realizada a leitura na íntegra de todos os artigos e aplicou-se os critérios de inclusão e exclusão para uma análise mais específica dos artigos selecionados. Foram obtidos 13 artigos no PubMed e 08 artigos na BVS para elaboração dos resultados e discussões, totalizando 21 artigos (**figura 1**). Os trabalhos selecionados foram sumarizados e classificados conforme os seguintes critérios (quadro 1): nome do autor, ano de publicação, droga ilícita e os principais resultados encontrados nos artigos utilizados para síntese deste artigo.

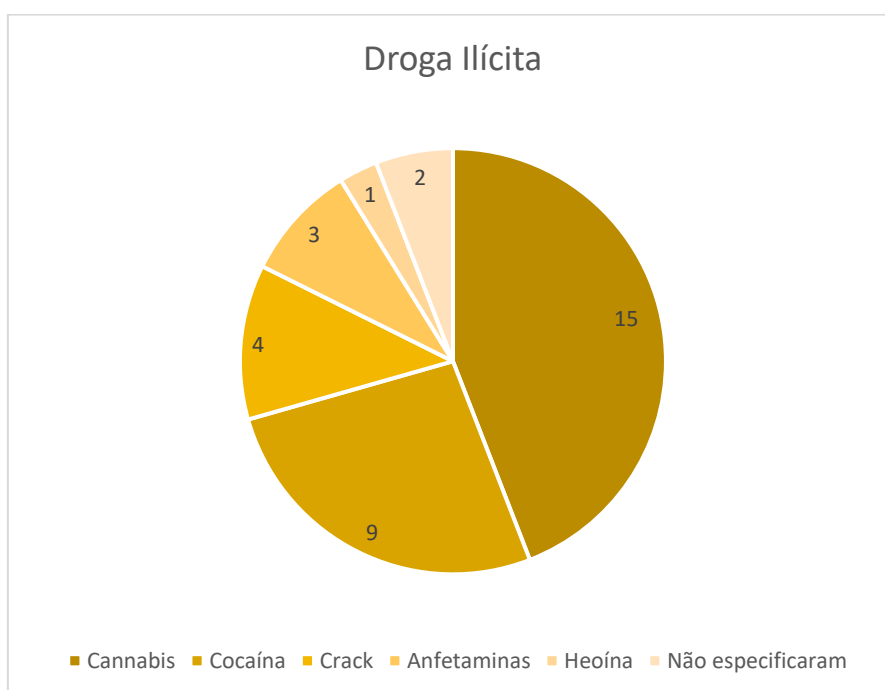
Figura 1: Fluxograma da pesquisa dos artigos.



Fonte: A autora (2021).

Ao analisar os resultados dos estudos, a fim de responder à questão norteadora desta revisão, emergiram as seguintes categorias dos resultados: tipo de droga ilícita utilizada e as principais consequências do uso da droga durante a gestação. Em relação ao tipo de droga: 02 artigos não especificaram qual droga ilícita que utilizaram, 15 artigos relataram uso de cannabis, 09 artigos uso de cocaína, 04 artigos uso de crack, 03 artigos anfetaminas e 01 artigo, heroína (figura 3).

**Figura 3:** Droga Ilícita.

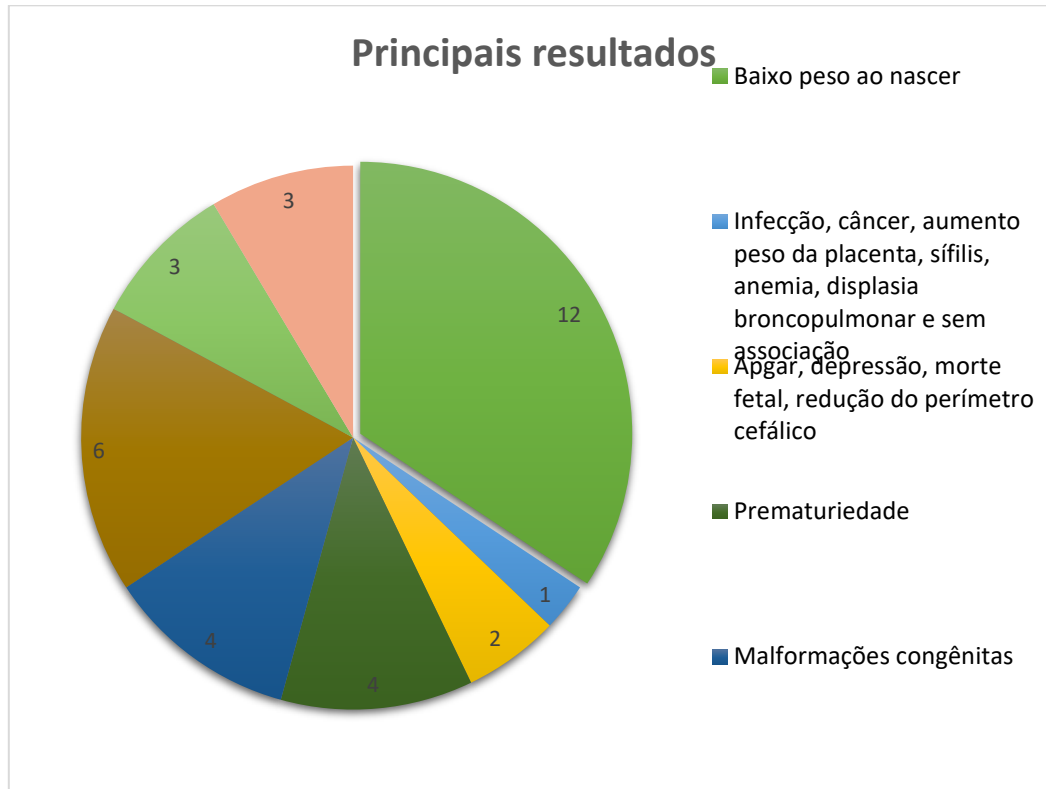


**Fonte:** A autora (2021)

Uma diversidade de consequências foi encontrada nos recém-nascidos ou crianças devido ao uso da droga na gestação, sendo elas: 12 artigos relataram baixo peso ao nascer, 06 artigos relataram déficits cognitivos, 04 prematuridades, 03 distúrbios emocionais nas crianças, 03 maior tempo de internação entre os recém-nascidos, 02 malformações congênitas, 02 síndrome de abstinência neonatal, 02 morte fetal, 02 maior risco de um índice de Apgar <7, 02 redução no perímetro cefálico. Demais artigos encontraram apenas uma vez os seguintes achados: intolerância à glicose, diminuição do sistema imunológico, câncer, anemia, infecção neonatal, displasia bronco pulmonar, aumento no peso da placenta, sífilis e artigo não encontrou associação com prematuridade (figura 4).



**Figura 4:** Principais resultados.



**Fonte:** A autora (2021).

## DISCUSSÃO

Para realizar a discussão do artigo, houve uma categorização dos resultados para serem discutidos, as drogas mais utilizadas pelas gestantes durante foram cannabis, anfetamina, cocaína e crack e as principais consequências no feto ou crianças que merecem ser discutidas por serem mais relevantes foram o baixo peso ao nascer, déficits cognitivos, prematuridade, más formações congênitas, síndrome de abstinência neonatal e maior tempo de internação entre os recém-nascidos.

Oito artigos<sup>15,17,18,22,23,24,25,26</sup> deste estudo relataram baixo peso do feto ao nasceres relacionados ao uso da droga Cannabis. Deste estudo, quatro<sup>22,24,34</sup> artigos correlacionam o baixo peso do feto ao uso da droga cocaína e dois artigos<sup>14,29</sup> não especificaram a droga utilizada durante o período gestacional. O Sistema nervosa central (SNC) é sensível a efeitos externos, como exemplo, a exposição às drogas e as consequências no feto estão relacionadas ao tempo de uso da droga e a fase de exposição<sup>4</sup>. Durante o primeiro trimestre de gestação ocorre o desenvolvimento fetal por meio da organogênese, com desenvolvimento cerebral e uso da droga nesse período

acarreta a alterações no suprimento sanguíneo da placenta, como também, afetando a formação e a estrutura do SNC<sup>35</sup>.

A cocaína é um inibidor da recaptação de catecolaminas pelas terminações nervosas noradrenérgicas potencializando os efeitos periféricos da atividade nervosa simpática<sup>36</sup>. Diante disso, ela é capaz de interferir em uma gestação normal, pois, uma vez na circulação sanguínea, a droga atua no SNC estimulando a liberação de norepinefrina e epinefrina e resultando em uma vasoconstrição materna<sup>5</sup>. Com isso, diminui a perfusão uteroplacentária de oxigênio, nutrientes e o feto tem diminuição do seu peso corporal e alteração no SNC gerando os distúrbios cognitivos<sup>35</sup>.

Cunha et al<sup>5</sup> evidenciou no seu estudo que 13% das gestantes que utilizam a cocaína no primeiro trimestre da gestação utilizam nos demais trimestres de gestação. Este fato, foi semelhante aos achados este trabalho<sup>28,33,30</sup>, pois como consequência temos o desenvolvimento de malformações fetais e neurológicas no neonato, acarretando em patologias na saúde e no comportamento da criança<sup>37</sup>.

O cannabis<sup>38</sup> e como, também, a cocaína leva ao retardo da maturação do sistema nervoso central do feto, a elevação dos níveis plasmáticos de norepinefrina ao nascimento, resultando alterações neuropsicomotor como a depressão<sup>31</sup>, diminuição da capacidade interativa e comunicativa devido ao atraso no desenvolvimento infantil<sup>28</sup>.

Neste trabalho alguns autores<sup>33,14</sup> relataram que o uso de drogas ilícitas pode estar associado ao mau desenvolvimento do tubo neural do feto, levando a teratogenicidade e a microcefalia. Esse fato torna-se evitável quando um trabalho de prevenção primária<sup>39</sup> é realizado por uma equipe multiprofissional durante o pré-natal com as gestantes informando sobre as complicações que o uso de substâncias psicoativas podem trazer para o recém-nascido<sup>40</sup>.

A síndrome de abstinência neonatal<sup>14,17</sup> é outra consequência que foi encontrada neste estudo, ela ocorre após cinco dias do nascimento, como característica temos: a sucção do feto alterada, dificuldades para amamentação, irritabilidade, redução do sono, sudorese, vômitos, pois o tempo de meia vida da droga é aumentado e dificulta a decomposição das substâncias e, com isso, permanece mais tempo no feto levando a essa patologia<sup>39</sup>.

Outra droga encontrada no trabalho foi a anfetamina, na qual o efeito sobre o feto ainda não são bem conhecidos, mas a ocorrência de alterações morfológicas e

funcionais do sistema nervoso, alterações cardíacas e desenvolvimento intrauterino inadequado foram demonstradas em alguns trabalhos<sup>24,19,20,27</sup>.

Também foi observado o uso de crack<sup>28,30,33,34</sup> no período gestacional. Ele atravessa a barreira placentária sem ser metabolizado, atuando na vascularização do feto e acarretando alterações estruturais e funcionais no SNC dos recém-nascidos devido à liberação de mediadores químicos, como a dopamina, norepinefrina e serotonina, para realizar as sinapses e estimular o SNC<sup>30,36</sup>. Assim, ocorre a diminuição dos volumes nas superfícies dorsal, medial e ventral do lobo frontal e aumentos em volumes no lobo temporal lateral, lobo parietal dorsal e giro frontal superior<sup>35</sup>

No entanto, para analisar os efeitos diretos<sup>41</sup> das drogas ilícitas sobre o recém-nascido e os principais fatores de riscos (como pobreza, falta de cuidado pré-natal, doenças sexualmente transmissíveis e desnutrição)<sup>8</sup> que as gestantes estão predispostas, é importante considerar o ambiente<sup>6</sup> no qual elas estão inseridas, considerando os fatores psicossociais, sociodemográficos, comportamentais e biológicos<sup>1,2</sup>.

A prematuridade<sup>39</sup> foi outra consequência encontrada neste trabalho, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), ela é caracterizada por uma gestação com duração entre 20 a 37 semanas gestacionais. Essa condição pode desenvolver patologias focais ou sistêmicas no organismo do recém-nascido<sup>22,24, 27, 29,33</sup>. Porém, no estudo de Pereira et al<sup>28</sup> a prematuridade não foi correlacionada.

O declínio dessas consequências fetais, está relacionado com um bom atendimento pré-natal<sup>6</sup>, pois a insuficiência nas consultas pré-natal e na qualidade estão intimamente relacionadas a falta de atenção a população mais vulnerável ao uso dessas substâncias psicoativas<sup>40</sup>. Intervenções básicas, como um pré-natal adequado, com, por exemplo, a detecção precoce do uso de substâncias ilícitas ou lícitas no pré-natal, podem reduzir a incidência de prematuridade e baixo peso do recém-nascido<sup>29,33</sup>.

Em relação ao tempo de internação da gestante e recém-nascido, os estudos<sup>19,30,33</sup> deste trabalho mostraram um aumento de 3 dias na internação, sendo necessário o uso da Unidade de Terapia Intensiva (UTI)<sup>19</sup>. Os recém-nascidos expostos ao cannabis, crack e cocaína necessitaram de internação em UTI por apresentarem estenose retal<sup>16</sup> ou outras malformações no cérebro<sup>35</sup>, abdomen e até mesmo a presença de fenda palatina<sup>16</sup> na cavidade oral do neonato. Outro<sup>14</sup>, apresentou desconforto respiratório ao nascer e necessitou de internação em UTI.

## CONCLUSÃO

Através da análise dos artigos que foram selecionados para o presente estudo, afirma-se que as principais drogas utilizadas na gestação para o feto foram cannabis, cocaína, crack e anfetamina. Em relação as consequências, baixas peso ao nascer, déficits cognitivos, prematuridade, más formações congênitas, síndrome de abstinência neonatal e o aumento do tempo de internação dos recém-nascidos.

Sabe-se que o uso de drogas ilícitas por gestantes impacta negativamente no crescimento e no desenvolvimento do feto, além de interferir na qualidade de vida da mãe e do filho, seja a curto ou longo prazo. As maiores consequências para o feto decorre das alterações que a substância psicoativa é capaz de realizar no organismo fetal através da atuação na estrutura e funcionalidade SNC devido ao consumo da substância principalmente no primeiro trimestre de gestação.

Portanto, a gestante deve ser tratada e a parada pelos profissionais da saúde, sejam enfermeiros, psicólogos, psiquiatras, assistentes sociais, clínicos gerais ou terapeutas ocupacionais, a fim de oferecer um suporte por meio do pré-natal para que a mesma cesse o uso das drogas durante gestação, proporcionando com isso mais saúde e qualidade de vida para ela e para o seu bebê.

## REFERÊNCIAS

1. Motta KMC, Linhares MBM. Perfil das gestantes usuárias de álcool/drogas e os efeitos na saúde e desenvolvimento dos filhos. *Interação em Psicol.* 2016 Aug 29;19(1):133-44.
2. Kassada DS, Marcon SS, Pagliarini MA, Rossi RM. Prevalência do uso de drogas de abuso por gestantes. *Acta Paul Enferm.* 2013 Jan 13;26(5):467-71.
3. Paula A, Botelho M, Da R, Rocha C, Melo VH. Uso e dependência de cocaína/crack na gestação, parto e puerpério. *Femina.* 2013 Jan 5;41(1):23-32.
4. Alexandrino JS, Nour GFA, Lima RCA, Pinto MCO, Melo CNM de. Repercussões neurológicas nos fetos expostos a drogas lícitas durante a gestação: uma reflexão teórica. *SANARE - Rev Políticas Públicas.* 2016 Mar 1;15(1):82-9.
5. Cunha GB da. Exposição pré-natal à cocaína e efeitos neurocomportamentais no recém-nascido. *Ciências da Saúde.* 2007 Oct 17;1(1):1-10.
6. Paula R. Consequências à criança do uso de drogas durante a gestação: um artigo de revisão. *Reper Inst UFC.* 2018 Jan 1;58(1):45-52.
7. Dias DR, Souza R de MP de, Rodrigues DP, Alves VH, Marchiori GRS, Silva LA

- da. O consumo de álcool e outras drogas na gestação: revisão integrativa. *Rev Enferm UFPE line.* 2013 Dec 16;7(12):7188-99.
8. Laranjeira R, Madruga CS, Pinsky I, Caetano R, Mitsuhiro SS, Castello Graziela. II Levantamento Nacional de álcool e drogas ( LENAD). *Inst Nac Ciência e Tecnol para Políticas Públicas Álcool e Outras Drog (INAD), UNIFESP.* 2014 Mar 5;2(1):1-85.
9. Reis GFF, Reis GFF. Alterações fisiológicas maternas da gravidez. *Brazilian J Anesthesiol.* 2020 Mar 2;43(1):3-9.
10. Hamerski LM, Sand ICP Van der. Mulheres no primeiro parto: suas expectativas. *Rev Context Saúde.* 2003 Jun 3;3(05):67-90.
11. Maia JA, Pereira LA, Menezes F de A. Consequências do uso de drogas durante a gravidez. *Rev Enferm Contemp.* 2015 Mar 8;4(2):121-8.
12. Renner FW, Costa BP, Figueira FP, Ebert JP, Nascimento LS, Ferrari L, Grossi M, França VT. Avaliação do uso de drogas por gestantes atendidas em hospital de ensino do interior do Rio Grande do Sul. *Redalyc.org.* 2016 Jan 10;6(2):68-73.
13. Mendes KDS, Silveira RC de CP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Context - Enferm.* 2008 Dec;17(4):758-64.
14. Currie CL, Tough SC. Adverse childhood experiences are associated with illicit drug use among pregnant women with middle to high socioeconomic status: findings from the All Our Families Cohort. *BMC Pregnancy Childbirth.* 2021 Dec 1;21(1):133.
15. Kar P, Tomfohr-Madsen L, Giesbrecht G, Bagshawe M, Lebel C. Alcohol and substance use in pregnancy during the COVID-19 pandemic. *Drug Alcohol Depend.* 2021 Aug 1;225(8):108760.
16. Anderson KN, Ailes EC, Lind JN, Broussard CS, Bitsko RH, Friedman JM, Bobo WV, Reefhuis J, Tinker SC. Atypical antipsychotic use during pregnancy and birth defect risk: National Birth Defects Prevention Study, 1997-2011. *Schizophr Res.* 2020 Jan 1;215(7):81-8.
17. Navarrete F, García-Gutiérrez MS, Gasparyan A, Austrich-Olivares A, Femenía T, Manzanares J. Cannabis use in pregnant and breastfeeding women: behavioral and neurobiological consequences. *Front psychiatry.* 2020 Nov 2;11(2):586447.
18. Haas DM, Mahnke B, Yang Z, Guise D, Daggy J, Simhan HN, Silver RM, Grobman WA, Wapner RJ, Makhoul J, Parry S, Mercer BM, Saade GR Profile of reported alcohol, tobacco, and recreational drug use in nulliparous women. *Obstet Gynecol.* 2020 Jun 1;135(6):1281-8.
19. Heintzelman J, Persons L, Melnykov I. Substance use during pregnancy: impact on Colorado community hospital. *J cannabis Res.* 2020 Dec 2;2(1):39.
20. Korczynska S, Krassnitzer M, Malenczyk K, Prasad RB, Tretiakov EO, Rehman

- S, Cinquina V, Gernedl V, Farlik M, Petersen J, Hannes S, Schachenhofer J, Reisinger SN, Zambon A, Asplund O, Artner I, Keimpema E, Lubec G, Mulder J, Bock C, Pollak DD, Romanov RA, Pifl C, Groop L, Hökfelt TG, Harkany T Life-long impairment of glucose homeostasis upon prenatal exposure to psychostimulants. *EMBO J.* 2020 Jan 23;39(1):e100882.
21. Peterson BS, Rosen T, Dingman S, Toth ZR, Sawardekar S, Hao X, Liu F, Xu D, Dong Z, Peterson JB, Ryoo JH, Serino D, Branch CA, Bansal R. Associations of maternal prenatal drug abuse with measures of newborn brain structure, tissue organization, and metabolite concentrations. *JAMA Pediatr.* 2020 Sep 1;174(9):831-42.
22. Mravčík V, Nechanská B, Gabrhelík R, Handal M, Mahic M, Skurtveit S. Socioeconomic characteristics of women with substance use disorder during pregnancy and neonatal outcomes in their newborns: A national registry study from the Czech Republic. *Drug Alcohol Depend.* 2020 Apr 1;209(8):107933.
23. Reynolds CME, Egan B, Daly N, McKeating A, Sheehan SR, Turner MJ. The interaction between maternal smoking, illicit drug use and alcohol consumption associated with neonatal outcomes. *J Public Heal (United Kingdom).* 2020 May 26;42(2):277-84.
24. Oga EA, Mark K, Coleman-Cowger VH. Cigarette smoking status and substance use in pregnancy. *Matern Child Health J.* 2018 Oct 1;22(10):1477-83.
25. Dong C, Chen J, Harrington A, Vinod KY, Hegde ML, Hegde VL. Cannabinoid exposure during pregnancy and its impact on immune function. *Cell Mol Life Sci.* 2019 Feb 28;76(4):729-43.
26. Howard DS, Dhanraj DN, Devaiah CG, Lambers DS. Cannabis Use Based on Urine Drug Screens in Pregnancy and Its Association with Infant Birth Weight. *J Addict Med.* 2019 Nov 1;13(6):436-41.
27. Homsup P, Phaloprakarn C, Tangjitgamol S, Manusirivithaya S. Maternal characteristics and pregnancy outcomes among illicit drug-using women in an urban setting. *Taiwan J Obstet Gynecol.* 2018 Feb 1;57(1):83-8.
28. Pereira CM, Pacagnella RC, Parpinelli MA, Andreucci CB, Zanardi DM, Souza R, Angelini CR, Silveira C, Cecatti JG. Drug use during pregnancy and its consequences: a nested case control study on severe maternal morbidity. *Rev Bras Ginecol Obstet.* 2018 Sep 1;40(9):518-26.
29. Antunes MB, Demitto M de O, Padovani C, Elias KC de M, Miranda ACM de, Pelloso SM. Desfecho perinatal em gestantes usuárias de drogas atendidas em um centro especializado. *SMAD Rev eletrônica saúde Ment álcool e Drog.* 2018 Dec 21;14(4):211-8.
30. Lima RE, Aleixo AA, Araújo LB, Nascimento CP, Azevedo VMGO. Neuropsychomotor development characteristics of the infants who born from women who used drugs during pregnancy. *J Hum Growth Dev.* 2018;28(1):27-34.

31. Serino Ma D, Peterson Md BS, Rosen Md TS. Psychological functioning of women taking illicit drugs during pregnancy and the growth and development of their offspring in early childhood. *J Dual Diagn.* 2018 Jul 3;14(3):158-70.
32. Benevenuto SG, Domenico MD, Martins MA, Costa NS, de Souza AR, Costa JL, Tavares MF, Dolhnikoff M, Veras MM. Recreational use of marijuana during pregnancy and negative gestational and fetal outcomes: An experimental study in mice. *Toxicology.* 2017 Feb 1;376(1):94-101.
33. Modernel Xavier D, Calcagno Gomes G, Portella Ribeiro J, Soares Mota M, Quadros Alvarez S. Use of crack in pregnancy: repercussions for the newborn. *Investig y Educ en Enferm.* 2017 Out 1;35(3):260-7.
34. Oliveira TA, Bersusa AAS, Dos Santos TF, De Aquino MMA, Neto CM. Resultados perinatais em gestantes usuárias de drogas ilícitas. *Rev Bras Ginecol e Obstet.* 2016 Apr 1;38(4):183-8.
35. Peterson BS, Rosen T, Dingman S, Toth ZR, Sawardekar S, Hao X, Liu F, Xu D, Dong Z, Peterson JB, Ryoo JH, Serino D, Branch CA, Bansal R. Associations of maternal prenatal drug abuse with measures of newborn brain structure, tissue organization, and metabolite concentrations. *JAMA Pediatr.* 2020 Sep 1;174(9):831-42.
36. Reis G, Reis GM dos, Menezes FR de, Jardim DMB. Efeitos do Uso do Crack e Cocaína Durante a Gestação Para o Recém-Nascido. *Enferm em Foco.* 2021 May 3;11(6):92-100.
37. Bada HS, Das A, Bauer CR, Shankaran S, Lester B, LaGasse L, Hammond J, Wright LL, Higgins R. Impact of prenatal cocaine exposure on child behavior problems through school age. *Pediatrics.* 2007 Feb 1;119(2):e348-59.
38. Silva MF. O uso de drogas durante a gestação e a vulnerabilidade da mulher: um problema de saúde pública. *Rev Científica Multidiscip .* 2021 Jul 6;2(6):e26389.
39. Monte MG. Efeitos do uso de drogas ilícitas durante a gravidez. *Dêciência em Foco.* 2018 Jan 31;1(2):1-5.
40. Lopes J SFQ, Santos RS. Atuação profissional no pré-natal de gestantes em situação de rua: revisão integrativa. *Res Soc Dev.* 2020 May 30;9(7):e566974475.
41. Machado TO, Souza TCP de, Lopes GMN, Silva MLL da, Silva WGR da, Santos RM, Neves MP, Silva WBH, Machado PRF e Marta CB. Uso de drogas ilícitas na gestação: quais os malefícios à integridade do bebê?. *Glob Acad Nurs J.* 2021 Jun 2;2(Spe.1):e102-e102.